



Conjunto de cerâmica dos séculos XVI-XVIII proveniente do Mosteiro de Arouca

HELENA MARÇAL¹

RICARDO TEIXEIRA²

1 Arqueóloga. Ricardo Teixeira & Vítor Fonseca – Arqueologia e Património, Lda.

2 Arqueólogo. Ricardo Teixeira & Vítor Fonseca – Arqueologia e Património, Lda.

RESUMO

Os trabalhos arqueológicos realizados, entre 2002 e 2006, no Mosteiro de Arouca, pela empresa Ricardo Teixeira & Vítor Fonseca – Arqueologia e Património, Lda., no âmbito do programa de recuperação do edifício do Mosteiro, promovido pelo IPPAR, revelaram um conjunto diversificado de vestígios da ocupação do espaço pela antiga comunidade religiosa, ao nível de estruturas e de espólio cerâmico e não cerâmico, desde o período medieval ao período contemporâneo (século XIX). Para a elaboração deste artigo selecionámos um conjunto de cerâmicas finas, de coloração avermelhada e preta, com acabamentos muito cuidados, ricamente decorado e produzido em Portugal durante os séculos XVI, XVII e XVIII.

PALAVRAS-CHAVE

Mosteiro; cerâmica.

ABSTRACT

The archaeological works carried out between 2002 and 2006 at the Monastery of Arouca, carried out by Ricardo Teixeira & Vítor Fonseca, Arqueologia e Património, Lda., within the scope of the restoration program for the Monastery building, promoted by IPPAR, revealed a diverse set of vestiges of the occupation of space by the old religious community, in terms of structures and ceramic and non-ceramic assets, from the medieval period to the contemporary period (19th century). For this article we selected a set of fine ceramics, reddish and black, with very careful finishes, richly decorated and produced in Portugal during the 16th, 17th and 18th centuries.

KEYWORDS

Monastery; pottery.

1. Introdução

Entre 2002 e 2006, foi efetuada, pela empresa Ricardo Teixeira & Vítor Fonseca, Lda., uma intervenção arqueológica no Mosteiro de Arouca, no âmbito do programa de recuperação do edifício do Mosteiro, promovido pelo Instituto Português do Património Arquitectónico (IPPAR). Os trabalhos foram dirigidos pelos signatários.

A intervenção permitiu o acompanhamento de diversas frentes de obra e a realização de sondagens arqueológicas em vários setores, nomeadamente no interior da cerca, junto ao edifício da antiga enfermaria, e no interior do edificado, em várias salas, no pátio interior e no coro da Igreja.

No decurso desta intervenção foram detetados diversos vestígios da ocupação do espaço pela comunidade religiosa que aqui viveu durante vários séculos. Destes, destacamos: uma zona de enterramento, pavimentos em tijoleira vermelha e paredes que poderão ter integrado a igreja medieval, alicerces/paredes e um pavimento em granito (no interior da cerca) que poderão estar associados a uma antiga ala do edifício. Estes achados são de diferentes épocas, encontrando-se o seu estudo ainda em fase embrionária.

Fruto da intervenção arqueológica, foi recolhido um conjunto muito diversificado de espólio cerâmico e não cerâmico com uma ampla cronologia, desde o período medieval ao contemporâneo. De entre os milhares de fragmentos de cerâmica de uso doméstico, seleccionámos um pequeno conjunto de cerâmicas finas, que será objeto do nosso artigo. Estas provêm, essencialmente, do interior da cerca da “zona da enfermaria”.

2. Enquadramento histórico

O Mosteiro de Santa Maria de Arouca terá sido fundado no século X, entre 915 e 925, pelos nobres Loderigo e Vandilo. Do primitivo cenóbio não se conhece qualquer vestígio nem a sua localização exata. O edifício dos séculos XVII e XVIII que hoje se pode observar é resultado de diversas obras e reconstruções. Do mosteiro da época medieval nada resta, com exceção do que se pensa ser uma das paredes da antiga igreja.

No Mosteiro estabeleceu-se, originalmente, uma comunidade beneditina duplex que, a partir 1154, se tornou exclusivamente feminina. Em 1132, D. Afonso Henriques concedeu uma carta de couto ao Mosteiro. Em 1220, aqui se recolhe a sua mais ilustre residente, D. Mafalda, filha de D. Sancho I, a qual alcançará reputação de Santa e será beatificada em 1792.

Segundo alguns autores, a esta se deve a adoção da regra de Cister, que substituiu a beneditina, pela qual a comunidade religiosa se irá reger até ao seu encerramento, em 1886.

Nesta comunidade ingressaram as filhas da mais abastada nobreza portuguesa, trazendo consigo importantes dotes que enriqueceram o património do Mosteiro. Este teve



Figura 1 Mosteiro de Arouca visto a partir do interior da cerca.

uma existência próspera e um imenso património até ao século XVIII. Devido à progressiva perda de privilégios e ao édito de extinção das ordens religiosas, a comunidade enfrentou graves problemas de subsistência, que se manifestaram na incapacidade de manutenção e acabamento das obras no edifício iniciadas anos antes. O edifício acompanhará o declínio da comunidade religiosa.

Com a extinção do Mosteiro, e a transição dos seus bens para a Fazenda Pública, o espaço do seu edifício inaugura uma nova existência, sendo aberto a diversas utilizações. Ao longo do século XX, o edifício foi sujeito a diversas obras de recuperação e de adaptação à utilização do espaço. Uma das áreas do edificado foi ocupada pelo atual Museu de Arte Sacra de Arouca, onde foi recolhido algum do espólio artístico do Mosteiro, bem como alguns objetos utilizados pela antiga comunidade religiosa.

3. O conjunto cerâmico

O conjunto cerâmico aqui apresentado foi individualizado durante o trabalho de campo e na fase de tratamento de espólio. No entanto, tal como o restante espólio recolhido, o seu estudo ainda se encontra numa fase muito embrionária. Os resultados que temos são ainda preliminares. Um estudo mais vasto do espólio existente levará, certamente, à descoberta de outros exemplares deste tipo de cerâmica.

Este grupo é composto por cerâmicas de paredes finas, com pasta de tonalidade avermelhada ou preta, com acabamentos muito cuidados e superfícies ricamente decoradas. Foram produzidas em Portugal durante os séculos XVI, XVII e XVIII. Segundo alguns autores, foram exportadas para vários pontos da Europa, como Espanha, Holanda e Bélgica (Antuérpia) e para os antigos domínios portugueses.

São peças que seriam utilizadas pelas classes sociais mais abastadas, funcionando muitas vezes como símbolo de ostentação e *status* social. Serviam como ornamento, para a ingestão de líquidos, nomeadamente água, e para a degustação e conservação de doces. Parece comum surgirem em contextos conventuais, como é o caso do Mosteiro de Arouca.

O conjunto por nós identificado possui formas e decorações muito variadas. Apesar de as cerâmicas estarem muito fragmentadas, foi possível identificar formas de bilhas, taças, púcaros, pratos e testos. Foram exumadas somente duas peças com perfil completo: uma bilha e um testo.



Figura 2 Trabalhos arqueológicos no interior da cerca no alinhamento do edifício da antiga enfermaria.

Agrupámos as cerâmicas segundo o tipo de decoração: pedradas, modeladas, pintadas, com incisões preenchidas a tinta, cerâmicas vermelhas e pretas decoradas com mica e cerâmicas de inspiração na *sigillata* romana. Será segundo esta ordem que as iremos apresentar.

As cerâmicas pedradas terão sido produzidas, possivelmente, a partir dos finais do século XV. No século XVI começam a surgir em referências bibliográficas e no século XVII aparecem retratadas na iconografia, como acontece em alguns quadros pintados por Josefa de Óbidos.

Estas cerâmicas possuem pastas com tonalidade amarelo-avermelhada ou avermelhada, com superfícies muito polidas e engobe na face exterior, sendo que este é, normalmente, mais escuro que a pasta da peça. As cerâmicas possuem incrustações de pequenos fragmentos de quartzo branco, de dimensão e quantidade variáveis, aplicados na sua face exterior. Ocasionalmente, detetámos somente vestígios da sua existência pelos pequenos orifícios deixados nas peças.

As pedras de quartzo podem ser aplicadas isoladamente, em conjuntos de fiadas horizontais ou verticais, ou organizadas em formas geométricas, como triângulos ou circunferências. As incrustações surgem intercaladas com outras técnicas decorativas, como incisões e pontilhados de motivos geométricos (reticulados, semicircunferências e circunferências). Os testos foram as principais formas identificadas neste conjunto.



Figura 3 Fragmento de cerâmica com decoração pedrada (Maia, 2018q).



Figura 4 Testo com decoração pedrada (Maia, 2018zf).

As cerâmicas modeladas terão sido produzidas, provavelmente, durante o século XVII. São peças feitas a torno, com pastas de tonalidade amarelo-avermelhada, caracterizadas pelo alisamento das superfícies exteriores e aplicação de engobe (que pode ou não ser mais escuro do que a pasta). A decoração é feita através de impressões e incisões, aplicada antes da cozedura, quando as peças atingem um ponto intermédio em que não estão muito secas nem demasiado húmidas.

Os principais motivos decorativos são as impressões e incisões (verticais, ovais, circulares, serpentiniformes), as caneluras e os ônfalos. Surgem, normalmente, associados e aplicados na mesma peça, como é o caso dos exemplos apresentados: bilha com o bordo

decorado com pontilhado e ônfalos e bojo com caneluras e incisões onduladas e taça decorada com incisões oblíquas e verticais associadas a caneluras. As principais formas representadas neste conjunto são as bilhas e taças.



Figura 5 Bilha com decoração modelada (Maia, 2018f).



Figura 6 Fragmento de taça de cerâmica modelada (Maia, 2018x).

As cerâmicas decoradas com pintura a tinta branca possuem uma tonalidade vermelho-alaranjada, com superfícies lisas e engobe avermelhado na face exterior. Os motivos decorativos identificados são vegetalistas (folhas) e fitomórficos, com linhas onduladas na vertical e horizontal. Estes podem aparecer articulados na mesma peça. As principais formas identificadas são os púcaros e taças.



Figura 7 Púcaro com decoração pintada (Maia, 2018zd).



Figura 8 Fragmento de taça com decoração pintada (Maia, 2018w).

Associada à decoração pintada surge a utilização de aplicações plásticas de medalhões. O exemplo por nós aqui apresentado é um medalhão com rebordo trabalhado, onde aparece representada uma figura masculina, que parece ter um penacho na cabeça. Este tipo de aplicações poderá ser uma manifestação da influência do trabalho de ourivesaria.



Figura 9 Fragmento de cerâmica com decoração pintada e aplicação plástica (Maia, 2018r).

O conjunto de cerâmicas decoradas com a incisão de linhas finas paralelas, preenchidas ou não a tinta branca, possui tonalidade avermelhada e as superfícies exteriores ou interiores das peças encontram-se profundamente decoradas e polidas.



Figura 10 Cerâmica decorada com incisão de linhas pintadas (Maia, 2018l).



Figura 11 Cerâmica decorada com dupla incisa (Maia, 2018k).

As linhas representam motivos decorativos muito variados: geométricos, com padrões de linhas curvas, ovais e em forma de diamante; fitomórficos, como volutas e lançarias; e vegetalistas, como flores. Os vários motivos podem aparecer associados na mesma peça.

O conjunto é composto por elementos muito fragmentados, mas é possível identificar bordos e bojos com e sem asa. As principais formas identificadas neste conjunto correspondem a pratos, taças e bilhas.



Figura 12 Peça com decoração interior (Maia, 2018zc).



Figura 13 Fragmento decorado com motivos fitomórficos (Maia, 2018y).



Figura 14 Arranque de asa de bilha decorado (Maia, 2018e).

Associadas aos motivos de decoração incisa surgem neste conjunto aplicações plásticas de medalhões com representações muito diversas: medalhões com mascarões, com face de leão extremamente pormenorizada; medalhões de influência clássica que representam um perfil facial masculino associado à aplicação de grinaldas de flores; e medalhões com face humana feminina muito estilizada, rostos masculinos grotescos e representações de figuras aladas.



Figura 15 Medalhão com mascarão de leão (Maia, 2018z).



Figura 16 Detalhe da aplicação plástica (Maia, 2018n).



Figura 17 Medalhão de influência clássica (Maia, 2018za).



Figura 18 Aplicação plástica de grinaldas (Maia, 2018b).



Figura 19 Aplicação plástica de rosto feminino (Maia, 2018c).



Figura 20 Aplicação plástica de rosto masculino (Maia, 2018d).



Figura 21 Aplicação plástica de figura alada (Maia, 2018a).

Trata-se de cerâmicas vermelhas de paredes finas, com bons acabamentos, provavelmente originárias do mesmo centro produtor das cerâmicas pretas que iremos mencionar a seguir. Terão sido produzidas na segunda metade do século XVI e nos séculos XVII e XVIII. Este grupo é caracterizado por possuir peças de pequeno porte, com boa qualidade de fabrico, com paredes finas, superfícies bem acabadas e profusamente decoradas.

Este conjunto é composto por fragmentos de pequena dimensão. Os exemplares por nós recolhidos são decorados com técnica de impressão com carretilha polvilhada a mica branca ou decorados com a aplicação de elementos previamente moldados (como botões ou flores) e polvilhados por mica.



Figura 22 Fragmento de asa decorado com a técnica de impressão e moscovite (Maia, 2018p).



Figura 23 Fragmento de peça decorado com aplicações plásticas e mica (Maia, 2018u).

As peças de cerâmica preta deste conjunto são também elas de pequeno porte, com boa qualidade de fabrico, com paredes finas, superfícies bem acabadas, polidas ou brunidas, sendo que a sua superfície exterior, à semelhança do conjunto anterior, também se encontra abundantemente decorada. A decoração é realizada com recurso à impressão de motivos vegetalistas (como flores ou folhas), através de carretilhas ou marcadeiras de metal, barro ou madeira. Articulada com este tipo de decoração surge a aplicação de mica branca, sobre as zonas decoradas, o que confere às peças um aspeto brilhante.

As formas recolhidas mais ilustrativas deste tipo de decoração são as bilhas. No entanto, foram identificados fragmentos de bordos e bojos decorados.

De ressaltar neste conjunto a recolha de um pequeno rosto fragmentado, em cerâmica preta, delicadamente pormenorizado, polvilhado com mica, o qual, provavelmente, terá sido moldado e aplicado numa peça, sobre a qual, até ao momento, desconhecemos a forma.



Figura 24 Cerâmica negra brunida (Maia, 2018m).



Figura 25 Bordo decorado com impressões e mica (Maia, 2018h).



Figura 26 Bojo decorado com impressões e mica (Maia, 2018g).



Figura 27 Rosto decorado com mica (Maia, 2018ze).

O último grupo por nós apresentado refere-se a um conjunto de cerâmicas que alguns autores consideram como sendo de “inspiração na terra sigillata romana” (Baart, 1992, p. 273; Gaulton e Mathias, 1998, p. 2). Estas peças possuem paredes finas, superfícies exterior-

res muito brunidas e engobe. A tonalidade das suas pastas varia entre o vermelho-claro e o muito escuro. As suas superfícies interiores e exteriores são, tal como o conjunto anterior, profusamente decoradas, através da técnica de incisão e da estampilhagem de motivos geométricos e florais.

Este tipo de decoração poderá ser fruto da influência do trabalho da prata e do ouro realizado pelos ourives. Em relação às formas destas peças, não foi possível identificar nenhuma com clareza, com exceção de uma taça, pois estas encontram-se extremamente fraturadas.



Figura 28 Fragmento de peça decorado com estampilha (Maia, 2018v).



Figura 29 Fragmento com decoração incisa (Maia, 2018o).



Figura 30 Fragmento de pé com decoração estampilhada (Maia, 2018t).



Figura 31 Peça com decoração estampilhada e incisa (Maia, 2018zb).



Figura 32 Fragmento de cerâmica estampilhada (Maia, 2018s).

4. Considerações finais

O conjunto cerâmico apresentado neste artigo representa somente uma pequena amostra do vasto espólio recolhido durante a intervenção arqueológica efetuada no Mosteiro de Arouca. Com a elaboração deste artigo pretendemos dar a conhecer um pouco desse conjunto.

Salientamos que o seu estudo ainda se encontra numa fase muito embrionária, sendo a observação do espólio ainda muito parcelar e pouco ainda conseguimos acrescentar à sua simples análise descritiva. Certamente que o estudo da totalidade do espólio existente nos irá permitir descobrir outros exemplares deste tipo de cerâmica.

Referências bibliográficas

Baart, J., 1992. Terra Sigillata from Estremoz, Portugal. In: David R. M. Gaimster e Mark Redknap, eds., 1992. *Everyday and Exotic Pottery from Europe C. 650–1900; Studies in Honour of John G. Hurst*. Oxford: Oxbow Books. pp. 273-278.

Gaulton, B. e Mathias, C., 1998. Portuguese Terra Sigillata Earthenware Discovered at a 17th Century, Colonial Site in Ferryland, Newfoundland. *Avalon Chronicles*, 3, pp. 1-18.

Maia, P., 2018a. *Aplicação plástica de figura alada*. [fotografia] (Matosinhos: Ricardo Teixeira & Vítor Fonseca – Arqueologia e Património, Lda.).

Maia, P., 2018b. *Aplicação plástica de grinaldas*. [fotografia] (Matosinhos: Ricardo Teixeira & Vítor Fonseca – Arqueologia e Património, Lda.).

Maia, P., 2018c. *Aplicação plástica de rosto feminino*. [fotografia] (Matosinhos: Ricardo Teixeira & Vítor Fonseca – Arqueologia e Património, Lda.).

Maia, P., 2018d. *Aplicação plástica de rosto masculino*. [fotografia] (Matosinhos: Ricardo Teixeira & Vítor Fonseca – Arqueologia e Património, Lda.).

Maia, P., 2018e. *Arranque de asa de bilha decorado*. [fotografia] (Matosinhos: Ricardo Teixeira & Vítor Fonseca – Arqueologia e Património, Lda.).

Maia, P., 2018f. *Bilha com decoração modelada*. [fotografia] (Matosinhos: Ricardo Teixeira & Vítor Fonseca – Arqueologia e Património, Lda.).

Maia, P., 2018g. *Bojo decorado com impressões e mica*. [fotografia] (Matosinhos: Ricardo Teixeira & Vítor Fonseca – Arqueologia e Património, Lda.).

Maia, P., 2018h. *Bordo decorado com impressões e mica*. [fotografia] (Matosinhos: Ricardo Teixeira & Vítor Fonseca – Arqueologia e Património, Lda.).

Maia, P., 2018i. *Cerâmica com decoração estampilhada*. [fotografia] (Matosinhos: Ricardo Teixeira & Vítor Fonseca – Arqueologia e Património, Lda.).

Maia, P., 2018j. *Cerâmica com decoração incisa*. [fotografia] (Matosinhos: Ricardo Teixeira & Vítor Fonseca – Arqueologia e Património, Lda.).

Maia, P., 2018k. *Cerâmica decorada com dupla incisa*. [fotografia] (Matosinhos: Ricardo Teixeira & Vítor Fonseca – Arqueologia e Património, Lda.).

Maia, P., 2018l. *Cerâmica decorada com incisão de linhas pintadas*. [fotografia] (Matosinhos: Ricardo Teixeira & Vítor Fonseca – Arqueologia e Património, Lda.).

Maia, P., 2018m. *Cerâmica negra brunida*. [fotografia] (Matosinhos: Ricardo Teixeira & Vítor Fonseca – Arqueologia e Património, Lda.).

Maia, P., 2018n. *Detalhe da aplicação plástica*. [fotografia] (Matosinhos: Ricardo Teixeira & Vítor Fonseca – Arqueologia e Património, Lda.).

Maia, P., 2018o. *Fragmento com decoração incisa*. [fotografia] (Matosinhos: Ricardo Teixeira & Vítor Fonseca – Arqueologia e Património, Lda.).

Maia, P., 2018p. *Fragmento de asa decorado com a técnica de impressão e moscovite*. [fotografia] (Matosinhos: Ricardo Teixeira & Vítor Fonseca – Arqueologia e Património, Lda.).

Maia, P., 2018q. *Fragmento de cerâmica com decoração pedrada*. [fotografia] (Matosinhos: Ricardo Teixeira & Vítor Fonseca – Arqueologia e Património, Lda.).

Maia, P., 2018r. *Fragmento de cerâmica com decoração pintada e aplicação plástica*. [fotografia] (Matosinhos: Ricardo Teixeira & Vítor Fonseca – Arqueologia e Património, Lda.).

Maia, P., 2018s. *Fragmento de cerâmica estampilhada*. [fotografia] (Matosinhos: Ricardo Teixeira & Vítor Fonseca – Arqueologia e Património, Lda.).

Maia, P., 2018t. *Fragmento de pé com decoração estampilhada*. [fotografia] (Matosinhos: Ricardo Teixeira & Vítor Fonseca – Arqueologia e Património, Lda.).

Maia, P., 2018u. *Fragmento de peça decorado com aplicações plásticas e mica*. [fotografia] (Matosinhos: Ricardo Teixeira & Vítor Fonseca – Arqueologia e Património, Lda.).

Maia, P., 2018v. *Fragmento de peça decorado com estampilha*. [fotografia] (Matosinhos: Ricardo Teixeira & Vítor Fonseca – Arqueologia e Património, Lda.).

Maia, P., 2018w. *Fragmento de taça com decoração pintada*. [fotografia] (Matosinhos: Ricardo Teixeira & Vítor Fonseca – Arqueologia e Património, Lda.).

Maia, P., 2018x. *Fragmento de taça de cerâmica modelada*. [fotografia] (Matosinhos: Ricardo Teixeira & Vítor Fonseca – Arqueologia e Património, Lda.).

Maia, P., 2018y. *Fragmento decorado com motivos fitomórficos*. [fotografia] (Matosinhos: Ricardo Teixeira & Vítor Fonseca – Arqueologia e Património, Lda.).

Maia, P., 2018z. *Medalhão com mascarão de leão*. [fotografia] (Matosinhos: Ricardo Teixeira & Vítor Fonseca – Arqueologia e Património, Lda.).

Maia, P., 2018za. *Medalhão de influência clássica*. [fotografia] (Matosinhos: Ricardo Teixeira & Vítor Fonseca – Arqueologia e Património, Lda.).

Maia, P., 2018zb. *Peça com decoração estampilhada e incisa*. [fotografia] (Matosinhos: Ricardo Teixeira & Vítor Fonseca – Arqueologia e Património, Lda.).

Maia, P., 2018zc. *Peça com decoração interior*. [fotografia] (Matosinhos: Ricardo Teixeira & Vítor Fonseca – Arqueologia e Património, Lda.).

Maia, P., 2018zd. *Púcaro com decoração pintada*. [fotografia] (Matosinhos: Ricardo Teixeira & Vítor Fonseca – Arqueologia e Património, Lda.).

Maia, P., 2018ze. *Rosto decorado com mica*. [fotografia] (Matosinhos: Ricardo Teixeira & Vítor Fonseca – Arqueologia e Património, Lda.).

Maia, P., 2018zf. *Testo com decoração pedrada*. [fotografia] (Matosinhos: Ricardo Teixeira & Vítor Fonseca – Arqueologia e Património, Lda.).